

Turismo, sustentabilidade, desenvolvimento local e a questão do turismo litorâneo

Tourism, sustainability, local development and the question of litoral tourism

Fabiana Nery dos Santos¹

Lara Marinho²

Este artigo foi recebido em 19 de julho de 2015 e aprovado em 03 de novembro de 2016

Resumo: No presente artigo, objetiva-se analisar a atividade turística e sua interligação com a sustentabilidade, o desenvolvimento local e em destinos do litoral da Bahia, com recorte para Porto Seguro. A pesquisa realizou-se em 7 de julho de 2015, no atrativo Parque Marinho do Recife de Fora, por ser um produto natural de Porto Seguro. No procedimento metodológico, contou-se com pesquisas secundárias, partindo-se de revisão bibliográfica e de campo. Como técnicas de coleta de dados, realizaram-se observação in loco e registro fotográfico. Pelo estudo, revelou-se que o turismo cada vez mais tem-se apropriado de espaços com atrativos naturais para a realização de sua atividade, mas é fato que essa prática tem atraído grande público e ocasionado grandes impactos no ambiente visitado. Dessa feita, entendeu-se que, mesmo sendo uma atividade promissora ao desenvolvimento econômico local e gerador de emprego na comunidade-sede, os atores têm dado relevância ao lucro em vez da preservação ambiental.

Palavras-chave: turismo, sustentabilidade, desenvolvimento local, turismo litorâneo

Abstract: This article aims to analyze the tourism and its connection to sustainability, local development and in the Bahia coastal destinations, with cutout for Porto Seguro Bahia. The search took place on July 7, 2012, in attractive Outside Reef Marine Park, given that the same is a natural product of Porto Seguro. The methodological procedure had secondary research, based on a literature review, and field. The data collection techniques were on-site observation and

¹ Bacharel em Turismo da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Departamento de Ciências Humanas e tecnologias-campus XVIII.

² Bacharel em Turismo da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Departamento de Ciências Humanas e tecnologias-campus XVIII.

photographic record. The study revealed that increasing tourism has appropriate spaces with natural attractions for carrying out their activity, but the fact that this practice has attracted great public and caused great impacts on the environment visited. This time, it was understood that even being a promising activity to local economic development and job-creating the headquarters community, it was established that the actors have given relevance to income rather than environmental preservation.

Key words: sustainability, local development, coastal tourism

1. Introdução

O turismo é uma atividade que vem crescendo acentuadamente no decurso do tempo. Logo, são milhares de turistas que se deslocam de suas regiões e vão a outros destinos em busca de novas oportunidades, conhecimento do outro e vivência de culturas distintas, gerando para o destino local relevantes benefícios. Isso ao levar-se em consideração efeitos multiplicadores nos aspectos sociais, culturais, econômicos, ambientais e políticos (BRASIL, 2010).

Nessa perspectiva, põe-se em foco a discussão da sustentabilidade no turismo, isto é, como seria esse desenvolvimento com interesses econômicos e, ao mesmo tempo, atrelado à preocupação ambiental. Essa análise se torna mais intensa ao pensar-se no consumismo gerado por essa atividade que tem como principal característica a construção e reconstrução do espaço para atrair maior número de demanda. É dessa maneira que os espaços passam a ser utilizados como mercadoria de venda e troca.

Considera-se que a apropriação e reconstrução dos lugares detentores de atrativos naturais para a realização da atividade turística têm sido consideravelmente uma ferramenta para o desenvolvimento de alguns destinos e isso envolve a capacidade indutora dos agentes implicados em obter, por meio da inserção dessa oferta, o compromisso com a natureza e comunidade local.

É evidente que, no turismo contemporâneo, se usufrui da natureza como forma de garantir ao homem moderno a fuga dos grandes tumultos das cidades. Mediante isso, nota-se que, cada vez mais, evolui a prática do turismo em ambientes naturais, ou seja, em áreas de preservação ambiental. Tal fator dá-se pelo despertar da demanda em estar em constante contato com a natureza e da busca pelo bem-estar físico.

Diante disso, busca-se, por meio desse trabalho, analisar quatro fatores: turismo, sustentabilidade, desenvolvimento local e turismo litorâneo. Para tanto, fez-se um estudo aprofundado em bibliografias e sites que abordam a temática e outras fontes, garantindo, assim, a credibilidades das informações presentes neste trabalho.

2. Turismo

Conceituar o termo turismo é de extrema importância, já que é um fenômeno que vem contribuindo acentuadamente para o desenvolvimento econômico, social e cultural do País. Ressalte-se que inúmeros pesquisadores buscaram definições que representassem tal atividade de forma que pudessem compreendê-lo em seus diversos parâmetros.

A OMT vem definir o turismo:

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes a seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (OMT, 1994 apud OMT, 2001, p.38).

Já para Barreto (2001), o turismo é compreendido como o movimento de indivíduos e deve ser visto como um fenômeno que envolve pessoas. É um ramo das ciências sociais e não das ciências econômicas. Com isso, por tratar-se do envolvimento com pessoas, essa atividade requer maior atenção e planejamento para poder prestar e ofertar um serviço que vise a qualidade e a segurança para os inseridos e não somente o interesse e retorno econômico.

Dessa forma, é relevante afirmar que o turismo é uma ferramenta essencial para a fomentação dos destinos, pois não apenas pode gerar empregos necessários para a melhoria da população, mas também pode estimular a valorização cultural e o fortalecimento das entidades envolvidas com esse setor. E não pode ser analisado de forma isolada e dissociada dos contextos social, cultural e ambiental, pois a atividade, seja como atrativo, seja como experiências percebidas pelos turistas, sempre manteve uma relação com a cultura como base da vivência humana (CARVALHO, 2011).

3. Desenvolvimento local e potencialidades turísticas

O desenvolvimento local é uma perspectiva contemporânea, conceito que surge e vem ganhando relevância a partir da década de 1980. No Brasil, tornou-se tendência em meados do final dos anos 1990, fortalecida pelo movimento municipalista o qual coincidiu com a nova Constituição de 1988. Esse modelo de desenvolvimento baseia-se muito além de critérios econômicos, pois valoriza o social e a participação dos indivíduos nesse processo. De acordo com a definição de Buarque (1999, p. 9):

Desenvolvimento local é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando suas capacidades e potencialidades específicas. Para ser um processo consistente e sustentável, o

desenvolvimento deve elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local, aumentando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo em que assegura a conservação dos recursos naturais.

O termo está relacionado com iniciativas que conseguem mobilizar a coletividade em torno de um projeto vinculado às potencialidades locais, além de preocupar-se com questões ambientais visando à sustentabilidade do desenvolvimento, uma vez que dependem do recurso para impulsioná-lo, respeitando assim as gerações atuais e futuras. O social tem total relevância, por isso é preciso cuidar para que o desenvolvimento humano seja efetivado e não desvinculado das necessidades locais; e isso só é possível mediante a gestão dos recursos de forma participativa e integrada.

Para que o turismo desenvolva a potencialidade, o destino deve apresentar elementos capazes de fomentar e atender a demanda por meio de atratividades e serviços, os quais podem ser considerados como produtos turísticos. Para Vignati (2008), o produto turístico é o conjunto de atrativos, equipamentos e infraestrutura turística, ofertado de forma organizada, com base em uma marca e em uma estratégia conjunta de distribuição e preço.

Para Bignami (2004, p. 174), o produto turístico é conceituado como uma "cadeia de oferta, na qual cada ponto interfere no resultado final e se constitui em um elemento fundamental para a satisfação das necessidades do consumidor". Dessa maneira, a oferta apresenta-se identificada como primordial em um destino e deve estar intrinsecamente voltada para os elementos naturais e culturais seguida de seus complementos, como a infraestrutura turística local, para garantir resultados eficazes na realização da atividade turística nas regiões. Na definição de Middleton (2001):

O produto turístico pode ser definido como um pacote de componentes tangíveis ou não, com base na atividade de um destino. O pacote é percebido pelo turista como uma experiência disponível a um determinado preço.

Quanto à infraestrutura, deve ser considerada como forma de desenvolver alternativas de destinações. De acordo com Beni (2003), representa todas as linhas de acesso em um ambiente e tem a capacidade de auxiliar a destinação turística, composta principalmente de transportes (estradas, ferrovias, aeroportos, estacionamentos), serviços de utilidade pública (eletricidade, água, comunicações e saneamento básico) e outros serviços (saúde, alimentação e segurança) que normalmente são compartilhados pela população local e por turistas.

Boullón (2002), por sua vez, define infraestrutura como um "conjunto de obras e serviços básicos com que o país conta para apoiar e sustentar suas estruturas sociais e produtivas, entre as quais se encontra o turismo". Esses são alguns dos elementos fundamentais para a fomentação da potencialidade de um destino, pois têm a capacidade de beneficiar tanto os visitantes, quanto a comunidade local.

Nesse sentido, pode-se dizer que o produto turístico responde à necessidade de um destino em seus variados aspectos e proporciona a oferta de produtos turísticos de maneira a conquistar e atrair a demanda. Os atrativos ganham relevância nesse sentido pelo fato de serem capazes de motivar o turista a viajar até determinada localidade — uns em busca do contato com a natureza (rios, praias, montanhas, cachoeiras, ilhas, etc.), outros à procura dos elementos culturais, de valores material ou imaterial, presentes nas manifestações culturais, comidas típicas, patrimônios culturais (ANDRADE, 2000).

Para Dominguez (1994), os atrativos turísticos são caracterizados como tudo aquilo que atrai. Porém para a atividade turística não basta somente atrair, é necessário ter a possibilidade de uso. Para o desenvolvimento adequado desse atrativo, é indispensável o apoio da comunidade e das autoridades locais. Nesse aspecto, observa-se que se deve ter por parte de ambos uma postura bastante concisa e atentar-se quanto à exploração da atividade turística sem deixar de lado a atenção aos fatores negativos.

Além dos atrativos, é imprescindível que, nos destinos, se ofertem entretenimento e opções de lazer para visitantes, como forma de gerar variados segmentos em um único produto turístico, contribuindo, com isso, para a valorização do destino e a divulgação de sua potencialidade (RUSCHMANN, 1999). É evidente que o potencial de um destino está em oferecer aos turistas e à sociedade local elementos ou recursos que garantam satisfação e qualidade de vida.

Para os turistas, devem ser ofertadas, nos destinos, atrações naturais, culturais, históricas, além de suportes, como transportes, meios de hospedagem, alimentação, serviços de guias, para garantir-lhes a permanência, de maneira eficaz, no local escolhido; já para os residentes deve-se levar em conta a melhoria nos equipamentos, saneamento básico, empregos, água, luz, infraestrutura, para proporcionar-lhes melhoria de vida e garantir-lhes prestação de serviços com eficácia.

Esses fatores são de extrema relevância para traçar-se a potencialidade turística de uma localidade, pois agregam a possibilidade do aumento da atração de demanda à região, em virtude da variedade de oferta que ali existe e também pela participação da comunidade, a qual é fundamental para o desenvolvimento da atividade turística em qualquer lugar (OLIVEIRA, 2005).

Com tudo isso, afirma-se que motivações e atrativos são pilares da atividade turística, e fatores determinantes para a realização de deslocamentos com fins turísticos. A existência de atrativos é o fator essencial da oferta e também condição determinante para a configuração e desenvolvimento local. Assim, trata-se de “matéria-prima” do turismo (FOSCARINI, 2009).

4.Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade tem a origem relacionada com o termo “desenvolvimento sustentável”, definido como aquele que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades (DIAS, 2008).

Do ponto de vista da OMT, o desenvolvimento sustentável do turismo

atende às necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras, e ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o futuro. O desenvolvimento sustentável do turismo se concebe como um caminho para a gestão de todos os recursos de forma que se possam satisfazer as necessidades econômicas, sociais e estéticas, respeitando-se ao mesmo tempo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e o sistema que sustentam a vida.

No turismo, essa temática relaciona-se com o meio ambiente, a fim de demonstrar a relevância dos recursos naturais para a atividade turística e a busca intensiva da conscientização de todos os atores envolvidos para que se adotem posturas sustentáveis para o desenvolvimento turístico.

Ressalte-se que a busca por atrativos naturais tem sido ultimamente um dos fomentadores do turismo em loca/lidades que ainda não dispõem de um produto formalizado. São cada vez mais frequentes a presença de turistas em áreas de preservação ambiental, a fim de conhecer um ambiente natural, e as espécies presentes. Esclarece Ceballos-Lascuráin (2001, p. 26):

As áreas naturais, em particular as áreas protegidas legalmente, sua paisagem, fauna e flora — juntamente com os elementos culturais existentes— constituem grandes atrações, tanto para os habitantes dos países aos quais as áreas pertencem, como para turistas de todo o mundo. Por esse motivo, as organizações para a conservação reconhecem a enorme relevância do turismo e estão cientes dos inúmeros danos que um turismo mal administrado ou sem controle pode provocar no patrimônio natural/cultural do planeta.

É nessa perspectiva que se pode notar a crescente relação entre turismo e natureza, que, se não for bem articulada, pode proporcionar a degradação e o desequilíbrio no meio ambiente. Dessa maneira, é imprescindível ter em mente, antes da realização de atividades nessas áreas, capacidade de carga, funcionários altamente qualificados e orientação aos turistas quanto ao conhecimento sobre o espaço visitado e às regras que se devem atender para que, assim, se possam minimizar os impactos ocasionados por essa atividade.

Muitos dos envolvidos nesse setor não têm conscientização de preservar espaços naturais e acaba-se, de alguma forma, por exceder o número de demandas para visitar alguns espaços ambientais. Segundo Ruschmann (2001, p. 110), essa problemática é vista como o turismo de massa que se caracteriza por um grande volume de pessoas que viajam em grupos ou individualmente para os mesmos lugares, geralmente

nas mesmas épocas do ano e constitui-se num dos maiores agressores dos recursos naturais. Lembra Ruschmann (2001):

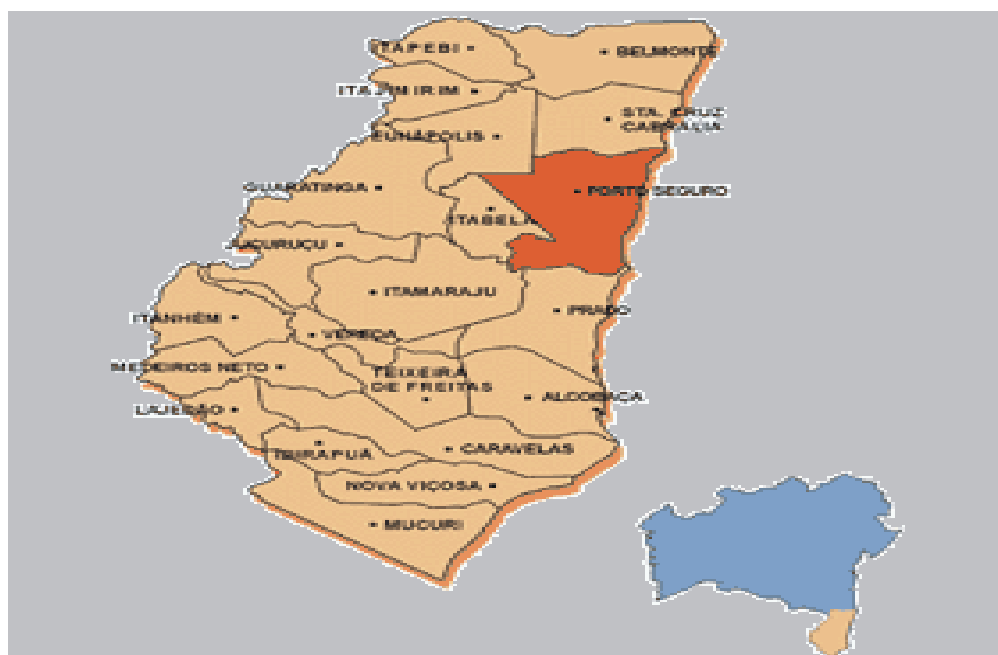
O excesso de turistas conduz ao superdimensionamento dos equipamentos destinados a alojamento, alimentação, transporte e entretenimento, que impreterivelmente ocupam grandes espaços — agredindo paisagens e destruindo ecossistemas. Além disso, a falta de cultura turística dos visitantes faz com que se comportem de forma alienada em relação ao meio que visitam — acreditam que não têm nenhuma responsabilidade na preservação da natureza e na originalidade das destinações. Entendem que seu tempo livre é sagrado, que têm o direito ao uso daquilo pelo qual pagaram e que, além disso, permanecem pouco tempo — tempo insuficiente, no seu entender, para agredir o meio natural.

Com tudo isso, é fundamental que se tenha uma forma de conscientização primeiramente dos atores envolvidos em estar limitando a visitação em áreas naturais, e isso pode ser ofertado por meio de cursos com agentes responsáveis pela regulamentação e preservação ambiental para que os envolvidos passem a ter em mente o conhecimento do que é ou não permitido realizar em atrativos naturais. Num segundo momento, deve-se informar aos visitantes quanto às restrições a que serão submetidos e a importância de cuidar de um patrimônio que não é seu. Caso não haja o cumprimento das regras por ambas as partes, devem ser plenamente punidos, para se conseguir o equilíbrio entre a oferta, o ofertante e o consumidor.

5. Caracterização da área de estudo

O município de Porto Seguro fica localizado na Costa do Descobrimento no extremo sul da Bahia. Fica a 656km ao sul de Salvador e distante 1.558km da capital brasileira, podendo-se ter acesso pelas rodovias BR-101 e BR-367 (GOMES, 2005). De acordo com Gomes (2005, p. 40), o município “faz divisa ao norte com o município de Santa Cruz Cabrália; a oeste com Eunápolis e Itabela; ao sul com Prado e Itamaraju e a leste com o oceano Atlântico”.

Figura 1. Mapa do extremo sul da Bahia



Fonte: GOMES, 2005.

De acordo com Filho (2006), seu território originou-se com base na antiga capitania de Porto Seguro, podendo ser considerado como ponto de partida do Brasil.

A partir da década de 1980, após a criação da BR-101, o turismo teve um importante crescimento na cidade, e, nos anos 1990, intensificou-se com a implantação do aeroporto internacional, tornando o município de Porto Seguro o segundo maior polo turístico de massa da região nordeste (FILHO, 2006). Na primeira década do novo milênio, o município destacou-se com a festa dos quinhentos anos do Descobrimento do Brasil. Com o crescimento, a população aumentou e, hoje, estima-se que na localidade haja, aproximadamente, 140.000 habitantes³.

6. Turismo litorâneo: Parque Municipal Marinho Recife de Fora

O turismo em sua especificidade tem-se expandido a diversas regiões do Brasil, trazendo relevantes benefícios para as regiões envolvidas com essa atividade. Sabe-se que, no litoral baiano e em outras localidades, concentram-se variedades de patrimônios naturais, capazes de proporcionar ao visitante maior integração com o meio natural e uma opção de oferta para a comunidade local.

³ Dados obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014).

Diante disso, um dos exemplos significantes dessa segmentação são os recifes, considerados como um dos mais antigos ecossistemas do mundo, onde habita uma variedade de seres vivos, tendo grande importância ambiental. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2009), no Brasil, há vários recifes de corais que se distribuem por cerca de três mil quilômetros ao longo da Costa Nordeste, indo desde o Maranhão até o sul da Bahia — entre eles, está o Recife de Fora.

O Parque Marinho do Recife de Fora é uma área de preservação natural. Criado pela Lei municipal n.º 260/97 de 16 de dezembro de 1997, está situado a cinco milhas náuticas da costa da cidade de Porto Seguro, localizado no extremo sul da Bahia, tendo uma área total de 17,5km². O parque foi criado em 1997 com o objetivo de proteger e resguardar o ecossistema que contém uma incrível diversidade de seres vivos.

Figura 2. Imagem do Coral Cérebro da Bahia, espécie endêmica em Recife de Fora



Fonte: **Globo Ecologia**, 2013.

Por conta de sua beleza e da possibilidade de ver muitas espécies de animais ao mergulhar nas piscinas naturais, a unidade de conservação atrai muitos visitantes, principalmente turistas que compram um passeio das agências de viagens receptoras do município ou de um vendedor credenciado e deslocam-se para o recife em uma escuna que sai do píer localizado no centro da cidade.

Todavia o turismo precisa ser regulado para evitar danos à natureza. Atualmente, o parque pode receber no máximo quatrocentos visitantes por dia. O número foi estabelecido em 2006, fruto de um Termo de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público. Na época, o órgão manifestou preocupação com possíveis danos ao ambiente causados pelo grande volume turístico, que chegava a mais de 1.500 pessoas por dia. Vale lembrar que é permitido andar somente sobre parte do recife. (ECOLOGIA, 2013).

Figura 3. Recife de Fora



Fonte: Google Imagens, 2014.

Contudo, durante no período de alta temporada, pode ser observado, no píer da cidade, grande número de turistas que procuram o passeio de Recife de Fora ultrapassando a capacidade de carga do lugar. Como não existe fiscalização ambiental, acaba provocando um forte impacto ambiental no recife. Além disso, com a permissão de andar sobre ele, prejudica as espécies que habitam o parque.

Em relação à participação da comunidade local, as atividades direcionadas ao parque são raras. Entretanto acontecem eventos especiais, como o Passeio Beneficente do Zé Maria ao Parque Marinho do Recife de Fora que já está em sua quarta edição. Com isso, mesmo que timidamente, existe a inserção de minoria dos anfitriões a esse atrativo.

Figura 4. Portal de entrada para o Recife de Fora



Marinho, Lara 2015.

Esse passeio envolve, aproximadamente, trezentos moradores do distrito de Porto Seguro Arraial da Ajuda cujo objetivo é proporcionar uma visita a essa área de proteção integral, que é mais conhecida de turistas do que dos nativos do município. Para transmitir informações sobre a importância do ambiente recife, especialistas do Projeto Coral Vivo, patrocinado pela Petrobras por meio do Programa Petrobras Ambiental, colocam à disposição escunas para os moradores irem até o Parque Recife de Fora.

7.Procedimentos metodológicos

O objetivo que se pretende alcançar neste trabalho resulta da junção das apreciações teórica, exploratória, descritiva e qualitativa. Andrade (1999, p. 17) aponta que “os fatos são observados,

analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles” e aplica-se aos segmentos do turismo, em especial ao turismo e à sustentabilidade, seguidos da análise do objeto de estudo da pesquisa que se dá entre quatro fatores: turismo, sustentabilidade, desenvolvimento local e turismo litorâneo. Quanto aos fins, a pesquisa é descritiva, no sentido em que se demonstram características do fenômeno estudado; explicativa, uma vez que se busca esclarecer quais os fatores condicionantes do turismo, sua importância para o desenvolvimento local e sua ação mediante os espaços naturais ocupados; qualitativa, pois — segundo Marconi e Lakatos (2004, p. 269) — se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e fornece-se análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento. Vale lembrar que se observa a relevância deste estudo em que se exclui, na análise, dados estatísticos.

Utilizam-se algumas técnicas de pesquisa: fontes primárias baseadas em observação in loco e registro fotográfico e seguidas da pesquisa em campo; fontes secundárias que, para Lakatos e Marconi (1991, 2005), “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc.”, com base em levantamento e revisão de literatura para a elaboração conceitual e definição do fenômeno.

8.Resultado da pesquisa

Ante a pesquisa realizada, constata-se que o Parque Municipal Marinho Recife de Fora é de fato um gerador natural de demanda turística. O turismo relacionado com o meio ambiente acaba, por vezes, descaracterizando-o e contribuindo para o empobrecimento biológico, ecológico e paisagístico. Dessa forma, o turismo assume uma face dupla: ora como agente impulsionador das economias locais, por meio da geração de emprego e renda, ora transformando o meio ambiente e alterando os processos ecológicos dos ecossistemas.

Na atividade turística em ambientes de recifes, busca-se descobrir um ponto de equilíbrio entre a geração de renda e a preservação ambiental, de tal forma que os recursos naturais mantenham a atratividade sem degradar o ambiente. Atinge-se o ponto de equilíbrio quando os agentes atuantes no turismo, prefeitura, empresas, turistas e comunidade, compartilham ideias de que um planejamento sustentável, bem estruturado por profissionais, torna a atividade turística um bem para todos. A transição do turismo para a sustentabilidade, nos ambientes de recifes, envolve o reconhecimento e a compreensão entre as partes atuantes, o fortalecimento dos diálogos interdisciplinares e a participação das comunidades locais nos processos de planejamento e gestão do turismo.

A pesquisa mostra que o turismo realizado no Parque Municipal Marinho Recife de Fora tem uma grande representatividade para o turismo da cidade e é um fator social importante para uma série de profissionais que dependem dessa atividade. A formação de recifes tem também grande valor ecológico, geográfico e biológico. A atividade turística não pode simplesmente ser interrompida, mesmo que visando à preservação do meio ambiente. Medidas devem ser tomadas para que esse atrativo mantenha suas características, e a população e os visitantes continuem explorando de forma consciente o ambiente.

Nesse atrativo, a aparente consciência dos guias, barqueiros e voluntários na conservação do parque, com relação às falhas na realização do turismo e à necessidade de atitudes imediatas para a solução de alguns problemas, desperta uma ponta de esperança no ordenamento do turismo, mostrando que medidas, como a realização do Plano de Manejo, se tornam viável para o desenvolvimento de um planejamento sustentável para a atividade.

9. Considerações finais

No presente trabalho, demonstra-se, por meio de análise bibliográfica, a importância do turismo, pois agrega sustentabilidade e desenvolvimento local. Nas questões do turismo litorâneo, traz, como exemplo, o Parque do Recife de Fora, considerado um atrativo capaz de motivar o turista a viajar ao município de Porto Seguro. Nessa perspectiva, analisam-se as questões ambientais que envolvem o parque. Todavia o que se observa é a inexistência de cumprimento de regras em relação à capacidade de carga, que provoca desequilíbrio ambiental.

Ante este cenário — turismo como gerador de renda e emprego para o município de Porto Seguro —, torna-se possível apropriar-se dos atrativos da localidade para atrair mais turistas e, conseqüentemente, o turismo — ou “o turismo de massa” — torna-se a principal atividade econômica da cidade. E mais: os turistas, atraídos pelas belezas naturais, visitam os atrativos, como o Parque Nacional de Recife de Fora, sem ter nem mesmo conhecimento dos impactos que essa atividade pode causar à área.

Considerada como área de conservação ambiental, o monitoramento da atividade turística no parque deveria ser constante. O que se observa é grande número de turistas no local, fiscalização escassa, pouco envolvimento da comunidade e uma atividade geradora de renda que só será causa de preocupação para os órgãos públicos quando os impactos ambientais já tiverem afetado o turismo do município.

10. Referências

- ANDRADE, J.V. de. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1999.
- BARRETO, M. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas: Papirus, 2003.

- BIGNAMI, R. Comunicação como fator estratégico do produto turístico. In: RUSCHMANN, D. V. M.; SOLHA, K.T. (Orgs.) **Turismo: uma visão empresarial**. Barueri: Manole, 2004.
- BOULLÓN, R. **Projetos turísticos: metodologia para acertar os erros**. Buenos Aires: Turísticas, 2002.
- BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipaisustentável**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 1999.
- CARVALHO, J. J. **O lugar da cultura tradicional na sociedade moderna**. Rio de Janeiro: 2000, p. 23 e 38-64.
- CÉBALLOS-LASCURÁIN, Héctor. **Tourism, ecotourism e areas protegidas: the state of nature-based tourism around the world and guidelines for its development**. Gland/Suíça e Cambridge: IUCN, 1996.
- ECOLOGIA. Globo Ecologia. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globoecologia/noticia/2013/06/parque-marinho-recife-de-fora-possui-todas-especies-de-corais-do-brasil.html>. Acesso em: 11 jul. 2014.
- FOSCARINI, A. G. **As manifestações culturais populares como atrativos turísticos: estudo de caso do Batuque em Lapinha da Serra/MG**. 2009. 88 f. (Graduação) — Universidade Federal de Minas Gerais, MG, 2009.
- IAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MIDDLETON, V. T. C. **Marketing de turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2002, p. 135.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Conduta consciente em ambientes naturais**. Brasília: MMA/SBF, 2009.
- OLIVEIRA, G. C. F de. **Carnavalização do São João em Senhor do Bonfim– Bahia: tradição em movimento**. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA — ENECULT, 6., 25 A 27 MAIO 2010, Salvador/Bahia. Facom.UFBA, 2010.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2001.

SECRETARIA DE TURISMO. **Parque Nacional de Recife de Fora.** Disponível em:
<http://www.portosegurotur.com/pt-br/tours/recife-de-fora/recife-de-fora-porto-seguro.html>.
Acesso em: 11 abr. 2014.